

SESSÃO DE PÔSTERES

USO DE IMPLANTES COCLEARES NA REABILITAÇÃO DA PERDA AUDITIVA EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Autor(es): Gonçalves, S.N.; Silveira, A.L.; Machado, M.S.; Félix, T.M.; Teixeira, A.R.

Introdução: A osteogenesis imperfecta (OI) é uma displasia esquelética hereditária caracterizada por fragilidade óssea e deformidades esqueléticas. Sua incidência estimada é de cerca de 1:10.000 a 1:20.000. Pode ser classificada em cinco tipos: OI Tipo I, Tipo II, Tipo III, Tipo IV e Tipo V. As manifestações clínicas da OI são heterogêneas, podendo o indivíduo apresentar fragilidade óssea, deficiência no crescimento, esclera azulada, perda auditiva, malformação dentária, entre outros. A perda auditiva tende a surgir a partir da segunda década de vida. Há descrito na literatura diferentes formas de reabilitação auditiva em pacientes com OI, como técnicas cirúrgicas, próteses auditivas, próteses osteo-ancoradas e implantes cocleares. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas sobre a qualidade da reabilitação auditiva com implantes cocleares em pacientes com OI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que busca respostas na literatura para reabilitação dos casos onde o uso de aparelhos auditivos convencionais não proporcionam audibilidade de fala, ou seja que requerem o uso do implante coclear. A busca foi realizada de junho a agosto de 2020 nas bases de dados PubMed, Bireme, Web of Science, Cochrane Library, Lilacs, Ebsco, Scopus e Embase. Foram considerados como estratégia de busca os seguintes descritores e operador booleano: Osteogenesis Imperfecta AND Cochlear Implantation. **Resultados:** Foram encontrados 49 estudos, sendo selecionados seis que continham relatos de pacientes que foram submetidos a cirurgia e iniciaram uso do dispositivo. O relato abrange um total de nove pacientes sendo sete do sexo feminino com idade mínima de 31 anos e máxima de 54 anos (média 45 anos) e dois do sexo masculino com idade mínima de 6 anos e 54 anos (média 30 anos). Com exceção de um caso relatado de malformação de orelha interna, os demais tiveram sucesso com o uso do dispositivo e apresentaram melhor percepção sonora. Desta forma, apenas um caso não pode fazer uso do dispositivo devido a questões anatômicas, sendo que os demais apresentaram respostas adequadas. Alguns estudos apresentaram a média de audibilidade, enquanto outros demonstraram a melhora assim como a inteligibilidade ou percepção de fala. **Conclusões:** As complicações relatadas nos estudos são as mesmas descritas na população sem OI. O implante coclear pode ser considerado para reabilitação auditiva de casos onde a perda auditiva na OI tenha progredido, impossibilitando a comunicação apenas com o uso de tecnologias convencionais.

Dados de publicação

Página(s) : p.5621

ISSN 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-35eia/trabalhos_select.php?id_artigo=5621&tt=SESSÃO DE PÔSTERES